

Os parques e jardins de Badajoz são o fiel reflexo do momento em que foram criados. No século XIX, realizaram-se as primeiras obras de ajardinamento de alguns espaços públicos da cidade, como os “salões de passeio” de São Francisco ou de São João. Em meados do século passado, foram conquistados para a criação de novos parques os fossos da antiga fortificação abaluartada e o recinto da antiga Alcáçova. Os parques dessa época (Parque Infantil, da Legião...), hoje estão-se a adequar, a fim de compatibilizar o seu deleite com a conservação do recinto fortificado.

O novo século concentrou a sua atenção noutras zonas da cidade para a criação dos seus novos parques: as margens do rio Rivillas e do Guadiana, sendo hoje este último parque um dos preferidos para o passeio e a prática de desportos pelos badajozenses.

COMO VISITAR OS PARQUES E JARDINS DE BADAJOZ

A situação dos diferentes parques e jardins da cidade permite realizar um percurso que os une num longo mas cómodo passeio. A disposição de muitos destes jardins dentro dos fossos das fortificações da cidade permitirá conhecer igualmente este rico património histórico de Badajoz.

Antes de começar o percurso pelos nossos Parques e Jardins, recomendamos-lhe que visite um dos **Postos de Turismo de Badajoz**.



AGÊNCIA DE TURISMO DAS CASAS MUDÉJARES

Plaza de San José, 18

Telf: (+34) 924 201 369

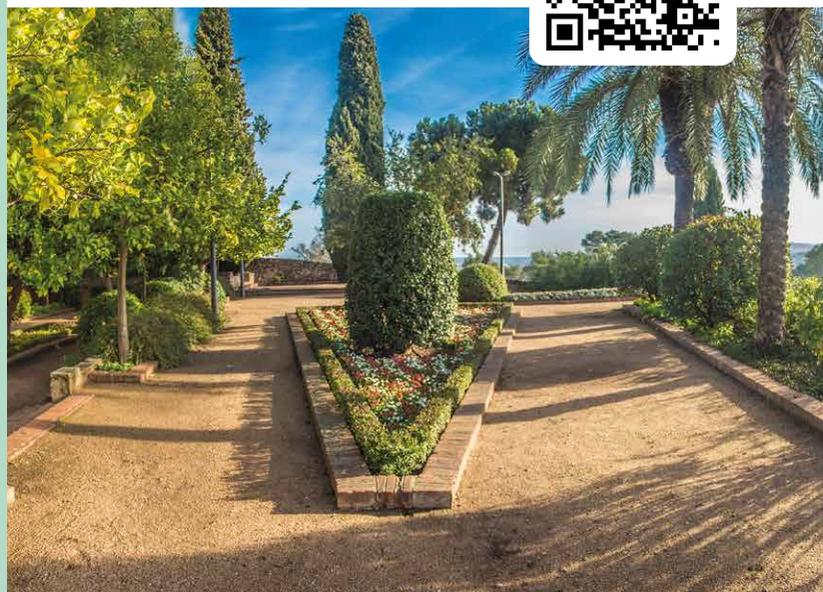
e-mail: casasmudejares@aytobadajoz.es

AGÊNCIA MUNICIPAL DE TURISMO

Telf: (+34) 924 224 981

e-mail: turismo@aytobadajoz.es

WWW.TURISMOBADAJOZ.ES



ROTA DOS PARQUES E JARDINS DE BADAJOZ



Ayuntamiento de Badajoz
Concejalía de Turismo



elijoBadajoz

Não se pode entender os jardins de Badajoz sem conhecer a história da cidade, pois neles os restos do passado partilham protagonismo com árvores e plantas. Assim, encontramos nos nossos parques os restos das muralhas, de antigas ermitas, ou as esculturas dos seus artistas ilustres, elementos de um património cultural de grande valor, tal como o são muitas das espécies vegetais singulares que crescem neles.

A muralha da Alcáçova árabe, com a sua torre de Espantaperros, serve de tela de fundo aos jardins de La Galera. O Hornaveque da Ponte de Palmas, com a sua porta de São Vicente, serve de entrada para o Parque do Guadiana. Do mesmo modo, a porta do Pilar e a da Trindade, inclusive a poterna do Parque Infantil, passaram de ser pontos de controlo da entrada para a cidade a acessos emblemáticos dos seus jardins.

Nos **jardins da Trindade**, perto das grandes bananeiras de sombra que ladeiam o exterior do baluarte de São Pedro, aparece um exemplar de Sequóia, árvore de origem americana de grande longevidade. Também se destaca a **Árvore do paraíso** (*Eleagnus angustifolia*) procedente da Ásia Central. O **Ombu** ou **Bela-Sombra** (*Phytolacca dioica*), com origem na Argentina e de grandes raízes visíveis. E um exemplar de **Espinho-de-Jerusalém** (*Parkinsonia aculeata*) originário do sul da América do Norte.



Jardins da Trindade.



Jardins de La Galera.

Dentro do **Parque infantil**, encontramos a *Koelreuteria paniculata*, originária da Ásia Oriental, com belas flores amarelas. O **Ácer-da-Noruega** (*Acer platanoides*) procedente do Norte e centro da Europa. Ou a **Tipuana** (*Tipuana tipu*), da Argentina e Bolívia, com flores amareladas.

Junto à entrada do velho edifício de **La Galera**, competindo em altura com uma das torres da muralha da alcáçova, ergue-se um exemplar de **Ceiba speciosa** (*Chorisia speciosa*). O seu tronco coberto de grossos espinhos chega a alcançar os 10 metros de altura, surpreendendo também pela sua espetacular floração outonal.

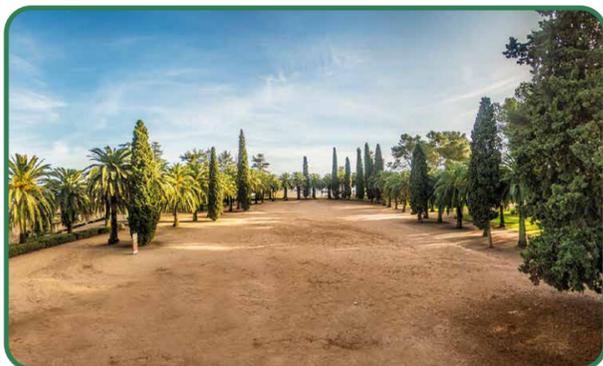
Entre os limoeiros e as palmeiras, encontramos um **Alcanforero** (*Cinnamomum camphora*) com origem em zonas da Ásia tropical, do qual se extrai a cânfora, apreciada antigamente pelas suas aplicações medicinais.



Parque Infantil.

1 JARDINS DA ALCÁÇOVA

O Parque da Alcáçova assenta no interior do recinto amuralhado da antiga Alcáçova árabe de Badajoz. Foram criados a partir do projeto do arquiteto e arqueólogo Leopoldo Torres Balbás de 1938, completado em 1946, seguindo um projeto de Pedro Benito Watteler, momentos em que têm a sua origem as palmeiras e pinheiros de grande porte que o caracterizam. O seu aspeto atual é fruto da remodelação levada a cabo em 2007, que manteve a ordenação original, completando-a com prados de relva, taludes de aromáticas e instalações de rega e iluminação.



O terreno que ocupa viveu durante séculos as mesmas mudanças políticas e militares que marcaram a história da cidade. Por isso, existem edifícios e restos arqueológicos de todas as épocas espalhados pelo parque, como o Palácio dos Figueroa (hoje, Museu Arqueológico Provincial), o antigo Hospital Militar (atual Biblioteca da Extremadura) ou os restos das ermitas do Rosário e da Consolação.



2 JARDINS DE LA GALERA

Os Jardins de La Galera ocupam o espaço contíguo à muralha da alcáçova árabe situado entre a torre de Espantaperros e o semi-baluarte de Santo António, pertencente este à muralha abaluartada construída no século XVII. O seu nome vem do edifício de La Galera, construído no século XVI anexo à alcáçova e que teve diversas funções desde então: prisão, hospício, armazém de grãos, escola e sede do Museu Arqueológico. Outra edificação singular neste espaço são os restos da denominada Torre Velha, que alberga um portão para o interior da alcáçova.



A criação dos jardins foi simultânea à transferência para La Galera do Museu Arqueológico em 1938. Os primeiros projetos de ajardinamento foram realizados pelo arquiteto Francisco Vaca Morales com a colaboração do arqueólogo Jesús Cánovas Pesini. Em 2007, foram restaurados os jardins e abrem-se definitivamente ao público.

Destaca-se o passeio de limoeiros e laranjeiras e o exemplar de ceiba speciosa (*Chorisia speciosa*) junto à entrada de La Galera.



3 JARDINS DA TRINDADE

O projeto dos jardins situados dentro dos fossos da fortificação abaluartada no meio dos baluartes da Trindade e de São Pedro foi realizado por Pedro Benito Watteler, arquiteto municipal, em 1946. Foram aproveitados os antigos elementos exteriores da fortificação, como as pontes sobre o fosso, a tenalha... para dispor passeios e avenidas e pracetas com fontes. Poucos anos depois, o polifacético artista Antonio Juez, responsável de Parques desde 1948, acrescenta um rio com uma cascata artificial desde o fosso de São Pedro, que corre aproveitando os restos do fosso e a contra-escarpa do caminho coberto da muralha.



O interior do baluarte da Trindade foi esvaziado em 1956, criando-se um novo jardim presidido pela estátua do Herói Morto, do emeritense Juan de Ávalos, ladeada pelos esboços dos Evangelistas que tinha realizado para a base da cruz do Vale dos Caídos. A recuperação do baluarte e dos restos da muralha medieval provocou a eliminação desta parte do jardim, conservando-se as esculturas dos Evangelistas.



4 PARQUE DE LOS SITIOS

Os jardins que ocupam o fosso da muralha no meio do baluarte de Santa Maria, vêm prolongar o parque da Trindade para Oeste. Este setor foi remodelado recentemente, eliminando parte da vegetação que chegava a ocultar a muralha, tornando compatível o seu deleite com a conservação dos restos históricos. Em 2012, edificou-se um obelisco comemorativo do bicentário do sítio da cidade pelas tropas aliadas frente aos ocupantes franceses, perseguição que acabou com o assalto e tomada da cidade pelas tropas de Lord Wellington.



O parque é interrompido com as antigas instalações desportivas situadas no fosso entre os baluartes de Santa Maria e de São Roque, embora de preveja a sua remodelação de modo que o parque tenha continuidade enlaçando com os jardins situados no meio circundante da Porta do Pilar. Desse modo, com o Parque Infantil, formarão um cinto verde que rodeia o centro histórico de Badajoz.



5 PARQUE DE CASTELAR

O Parque de Castelar ocupa o horto do antigo convento de São Domingos. A Câmara Municipal decidiu a sua criação em 1902, atrasando-se a cessão dos terrenos até 1904. Dessa época datam as grandes palmeiras e o traçado geral. O descuido durante a Guerra Civil e os estragos causados por um vendaval em 1941 obrigaram à sua remodelação.



Foram conservadas as árvores de maior porte e acrescentaram-se alguns elementos com a impressão característica de Antonio Juez: bancos e rebordos revestidos de cantos de rio, o tanque com a escultura de Carolina Coronado, de José Sánchez Silva, erigida em 1953... Poucos anos depois, foram instalados os bustos do pintor Adelardo Covarsí e do poeta Luis Chamizo.



6 PARQUE INFANTIL

O Parque Infantil localiza-se no fosso da fortificação, entre os baluartes de São Vicente e São José. O encarregado da sua construção em 1950 foi, uma vez mais, Antonio Juez, que também participou ativamente na remodelação de outros parques da cidade. Deve o seu nome ao facto de, já desde a sua criação, ter o objetivo de "as crianças terem um lugar adequado para brincar sem perigo". Por isso, foi um dos primeiros lugares da cidade onde se instalaram toldos, baloiços e outros jogos infantis, e inclusive um pequeno tanque. Não faltam os bancos e as fontes decoradas com cantos de rio, destacando-se os do acesso através da antiga porta de São Vicente.



No interior, destaca-se o Monumento à Virgem da Solidão anexo à muralha, erigido em 1954, para o qual se reutilizou a portada da antiga ermita do século XVIII. No parque, está o Auditório Ricardo Carapeto Burgos, que reaproveita o revelim de São Vicente da fortificação abaluartada. Desde a sua inauguração, em 1960, é testemunho nos meses de verão de eventos culturais.

7 PARQUE DO GUADIANA

O parque do Guadiana foi criado em 2015 na margem direita do rio à sua passagem pela cidade. Pela sua situação e grande extensão, é o parque mais utilizado pelos badajozenses de todas as idades, que desfrutam dos seus singulares valores paisagísticos e dos seus modernos equipamentos desportivos e de lazer. O parque estende-se entre as quatro pontes que atravessam o Guadiana, com grandes prados abertos para as suas margens e um novo embarcadouro. Na parte mais elevada, existem diferentes pistas desportivas, jogos infantis, quiosques e cafetarias em grandes esplanadas. Tem ainda um parque de estacionamento para autocaravanas. A criação do parque permitiu a recuperação do hornaveque da cabeça da ponte de Palmas, um dos elementos mais antigos e destacados da fortificação abaluartada da cidade.



O novo parque completa-se com a remodelação do parque da margem esquerda, que se abre também para o rio com uma nova configuração dos seus passeios e arvoredo, e a sua ligação com o parque do rio Rivillas.